

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIELI NETTO STUDZINSKI

**CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DE
TOMATE DO TIPO SALADA LONGA VIDA EM UMA PROPRIEDADE
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC**

CRICIÚMA - SC

2019

MARIELI NETTO STUDZINSKI

**CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DE
TOMATE DO TIPO SALADA LONGA VIDA EM UMA PROPRIEDADE
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Manoel Vilsonei Menegali

CRICIÚMA - SC

2019

MARIELI NETTO STUDZINSKI

**CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DE
TOMATE DO TIPO SALADA LONGA VIDA EM UMA PROPRIEDADE
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Custos.

Criciúma, 06 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Manoel Vilsonei Menegali - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Me. Sergio Mendonça da Silva - (UNESC) - Examinado

Prof. Dr. Leopoldo Pedro Guimarães Filho - (UNESC) - Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, à minha mãe Marli, ao meu Pai Olavo, meus irmãos Odilon e Odair, meu namorado Welington, meu orientador Manoel Menegali e aos demais membros da minha família e amigos que de certa forma contribuíram para esta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente pela proteção durante esta longa jornada.

À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, os quais foram muito importantes para a conclusão deste trabalho.

Meu agradecimento em especial aos meus pais, que me deram força e me apoiaram desde o início, quando ingressei no curso, até este momento que é tão importante para mim.

Ao meu namorado Welington, por toda compreensão nesta etapa, por ter ficado ao meu lado dando força e me ajudando no que eu precisava.

Em especial ao meu orientador Prof. Manoel Vilsonei Menegali, por aceitar esse desafio, por toda dedicação, comprometimento, orientação e sugestões, as quais foram de extrema importância para que meu trabalho fosse elaborado e concretizado com êxito.

Aos demais professores que de alguma forma me incentivam, compartilhando seus conhecimentos, e pelos bons momentos que passamos juntos.

Aos colegas do curso de Ciências Contábeis, em especial aos amigos que o curso me deu, Gustavo, Ana Paula, Karoline, Caroline e Helton por nossa união nesses quatro anos e meio.

Aos meus colegas de trabalho da Contabilidade Nascimento, pelo incentivo e cooperação.

**“O lucro do nosso estudo é tornarmo-nos
melhores e mais sábios”.**

Michel de Montaigne



CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DE TOMATE DO TIPO SALADA LONGA VIDA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC

Marieli Netto Studzinski¹

Manoel Vilsonei Menegali²

Resumo: O objetivo geral deste artigo é estruturar os custos de produção de uma propriedade de agricultura familiar produtora de tomate do tipo salada longa vida, para a elaboração do demonstrativo de resultado da safra 2018. Para isso foi aplicada uma pesquisa descritiva com a análise qualitativa, mediante um estudo de caso através de entrevista com a família produtora. Os resultados apresentaram que: i. a produção do tomate tipo salada longa vida está estruturada em 14 etapas; ii. Os custos totais operacionais da safra, representam 62,43% da receita bruta, sendo que na análise dos custos de produção constatou-se que os mais representativos foram: mão de obra equivalente a 35,50% do total da receita; os insumos representam 23,51%; e o custo indireto de produção corresponde a 3,43%. Contudo, após a análise realizada, pode-se identificar uma boa lucratividade da produção do tomate tipo salada longa vida, percebendo-se que a atividade é rentável para o produtor. Conclui-se que a gestão de custo é essencial para a atividade agrícola, obtendo assim uma melhor administração dos custos e despesas com a finalidade de reduzi-los e alcançar melhor resultado.

PALAVRAS – CHAVE: Custeio por absorção. Demonstrativo de resultado. Tomate. Agricultura familiar. Gestão de custos.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 04 – Contabilidade de Custos

1 INTRODUÇÃO

A produção de tomate tem sua origem nas regiões andinas do Peru, Bolívia e Equador, os indígenas mexicanos chamavam o fruto de *tomati* ou *jitomate* (CUSL; LOPES; OLIVEIRA; MOREIRA; MIRANDA; CHARCHAR; SILVA; MAGALHÃES; BRANCO; RELI; MAKISHIMA; FONTES; PEREIRA; HORINO, 1993, p. 9).

No Brasil, as hortaliças são a categoria de alimentos que possui maior representatividade na agricultura familiar. A cadeia produtiva do tomate pode ser considerada uma das mais importantes, o fruto é destinado, principalmente, para o processamento industrial. O fruto do tomateiro vem sendo cultivado na América do Sul desde o início do século XX, e no Brasil se destaca em várias regiões, como no Sudeste, no estado de São Paulo, onde passou a ser cultivado a partir da década de 50, já no Nordeste foi a partir da década de 80, e mais recentemente, na região Centro-Oeste. Atualmente, dos países da América do Sul, o Brasil é o maior produtor de

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



tomate para processamento industrial e, também o maior consumidor de produtos derivados de tomate (EMBRAPA, 2006).

Em outubro de 2019 foi publicado o Censo Agropecuário de 2017, o qual aponta a existência de 5.427 estabelecimentos produtores de tomate no Brasil, o que resulta numa produção de 1.143.922 toneladas do fruto. O estado de Santa Catarina está ranqueado em sexto lugar com a produção de 13.333 toneladas (IBGE, 2019).

A agricultura familiar é parte do setor primário e tem grande representatividade na economia brasileira, no entanto, apresenta carências no uso de ferramentas para auxiliar na administração dos custos de produtividade. O uso de ferramentas e controles é de extrema importância para o setor pois é uma forma de maximizar o desempenho e os resultados da atividade.

Mateus, Monteiro, Menegali e Cittadin (2019, p. 1) afirmam que a gestão de custo “é fundamental para a atividade agrícola, pois gera informações relevantes para a tomada de decisão, subsidiando o controle dos custos e despesas com o intuito de reduzi-los e alcançar melhor resultado”, pois o preço de venda do tomate é estabelecido pelo mercado.

Pela representatividade econômica, ambiental e social que o setor desempenha, a agricultura familiar necessita de ferramentas que proporcionem um melhor gerenciamento de suas atividades. A adoção de um sistema de custeio adequado, pode criar e sustentar vantagens competitivas e render mais lucros para o proprietário (SCHWERT; CRUZ; ROSSATO; FREITAS; KESSELER; GUSE, 2013).

Para produzir produtos de qualidade que satisfaçam os consumidores, o produtor rural realiza gastos relevantes como os de insumos e a mão de obra, em virtude disso, é fundamental que o produtor estabeleça e ponha em prática controles de custos para conseguir obter um lucro satisfatório no momento das vendas. Neste contexto apresenta-se a seguinte questão problema: Quais os custos envolvidos na produção de tomate tipo salada longa vida em uma propriedade de agricultura familiar localizada no município de Criciúma – SC?

A partir disto, por meio do método custeio por absorção, a presente pesquisa tem por objetivo geral, estruturar os custos de produção de uma propriedade de agricultura familiar produtora de tomate do tipo salada longa vida, para a elaboração do demonstrativo de resultado da safra 2018. Para alcançar o objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) descrever as etapas de produção do tomate; b) levantar os gastos ocorridos na safra 2018; c) verificar a lucratividade da produção, no período estudado, por meio do método de custeio por absorção.

O estudo se justifica, pois, parte da premissa de que é importante que o produtor rural conheça e compreenda a utilidade da contabilidade, tanto para estabelecer os controles de custos na produção, como para o auxílio nas tomadas de decisões. Barros Júnior, Rezende, Cecílio Filho, Martins e Pôrto (2008), afirmam que o estudo da estruturação de custos da produção de hortaliças pode contribuir no resultado da agricultura familiar, e, a partir dessa afirmação, entende-se que com a presente pesquisa será possível identificar com mais precisão os gastos que têm maior representatividade na produção em questão, e ainda, propor medidas que possam ampliar a eficiência econômica da propriedade, além de servir como incentivo a outros produtores que queiram melhorar o gerenciamento de seus custos e obter melhores resultados.

O estudo está organizado da seguinte forma: num primeiro momento, a introdução apresentando o tema de pesquisa, a questão problema, objetivo geral,



objetivos específicos e a justificativa. Na segunda parte, tem-se a fundamentação teórica, que trata sobre a contabilidade na agricultura, os conceitos de custos e métodos de custeio. A terceira parte traz os procedimentos metodológicos. E por fim, na última seção é apresentada a análise dos resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentam-se os conceitos referentes à contabilidade rural, agricultura familiar e na sequência temas sobre contabilidade de custos.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Altafin (2007), os que hoje são chamados de agricultores familiares no Brasil, antigamente recebiam diferentes nomes, em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná eram chamados de “roceiro e caipira”, já no Nordeste o homem rural era conhecido como “tabaréu” e em diversas outras regiões do País eram apelidados de “caboclos”. Os agricultores eram vistos como pessoas rústicas, atrasadas, que vivem no campo.

De acordo com Wanderley (2009), a agricultura familiar não é um assunto novo na Sociologia Rural. Porém, nos últimos anos teve grandes evoluções em relação a mesma, idealizando um produtor moderno, propondo e estimulando suas atividades baseadas em suas viabilidades econômica e social.

Conforme Abramovay (1997), a agricultura familiar nada mais é que o trabalho exercido e gerenciado em conjunto pela própria família, o capital obtido pertence à mesma, a moradia está localizada na unidade produtiva e o patrimônio é transferido de geração a geração no seio familiar.

Entidades rurais, conforme Marion (2006, p. 24), “são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Para ser denominado agricultor familiar, há que se cumprir determinados critérios, como o tamanho da propriedade, a gestão familiar da unidade produtiva e a mão de obra utilizada na produção tem que ser familiar (ALTAFIN, 2007).

2.2 TOMATE LONGA VIDA

Conforme Naika, Jeude, Goffau, Hilmi e Van Dam (2006), a origem do tomate se deu na zona andina da América do Sul, foi domesticado no México e em 1544 e industrializado na Europa. O tomate por sua vez tornou-se um dos frutos mais significativos no mundo, em meados do ano de 2001 a produção do tomate alcançou um nível perto dos 105 milhões de toneladas do fruto, cultivados em uma área estimada de 3,9 milhões de hectares, além disso, a partir de uma boa perspectiva econômica e por se tratar de uma cultura com altos rendimentos, a cada dia que passa, a área de produção vem aumentando mais.

De acordo com Della Vecchia (2000), nas últimas décadas a produção de tomate incorporou transformações tecnológicas relevantes, uma delas foi a utilização de sementes híbridas, as quais produzem frutos do tipo salada longa vida, um tipo de fruto que após a colheita possui vida mais prolongada, diferente do fruto de tomate das cultivares tradicionais que pós-colheita tem sua vida um tanto quanto curta.



Segundo Della Vecchia (2000, p. 3), “A expressão tomate longa vida foi utilizada pela primeira vez no Brasil, em 1988, pela Agroflora, para descrever a característica de maior conservação pós-colheita dos frutos da cultivar híbrida”.

2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGRICULTURA

De acordo com Ferreira (2007, p. 3), “A Contabilidade de Custos surgiu com o advento do sistema produtivo, ou seja, com a Revolução Industrial, na Inglaterra, no final do século XVIII”. Ferreira (2007) diz que, através da contabilidade geral criada na era do capitalismo comercial, surgiu a contabilidade de custos, com o intuito de contribuir na gestão das indústrias.

Para Martins (2001, p. 23), “a Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo”.

Berti (2009), diz que a contabilidade de custo, é responsável por apurar as despesas realizadas de ações do homem se tornando assim parte da contabilidade financeira, porém voltada ao controle dos custos, e segundo Crepaldi (2004, p. 13), “é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços”.

Para Santos (2011), a contabilidade de custos é fundamental para o desenvolvimento de um negócio, obtendo assim uma melhor administração dos custos e uma base mais correta do preço na hora da venda.

Desta forma, dentro da contabilidade de custos está a contabilidade rural, que segundo Thomaz (2015), é uma ferramenta fundamental para a obtenção de informações mais exatas e para se ter um melhor controle financeiro da propriedade rural. Porém, ainda existem muitos agricultores que não fazem uso desse instrumento para o processo da tomada de decisões, por considerarem que se trata de um processo complexo.

Para Silva (2017), a Contabilidade que atende o setor Rural deve ser mais específica, devido às particularidades e diferenças em comparação com as demais atividades empresariais.

De acordo com Braum, Martini e Braun (2013), a contabilidade rural bem formulada e ligada a uma boa gestão de custos é essencial para se ter um melhor controle e qualidade na hora de obter as informações, mostrando com eficácia ao produtor, como estão suas finanças e seus controles internos e externos. E, conforme Crepaldi (2006), a Contabilidade Rural tem como finalidade auxiliar em todo o processo produtivo e o que está ligado a ele, desde as tomadas de decisões no planejamento de produção até a venda do produto.

Os custos na agricultura são relativos aos gastos obtidos no decorrer do processo produtivo, tais como, os insumos utilizados, as sementes, mão de obra, e qualquer outro gasto relacionado, direta ou indiretamente com o produto. Santos (2005, p. 3) diz que “o conhecimento do custo operacional e o seu reflexo em todo produto ou serviço, são condições preponderantes de sobrevivência em qualquer negócio com ou sem fins lucrativos”.

Para melhor compreender os custos, é importante saber que eles estão classificados em duas categorias, que são: quanto à identificação do produto produzido ou vendido, que pode ser de forma direta ou indireta, e enquanto ao volume produzido, que ocorre de maneira variável ou fixa (WERNKE, 2005; MENEGALI, OLIVEIRA, 2015). Apresenta-se no Quadro 01 a classificação de custos.

Quadro 01 – Classificação de custos

CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIAS	
Quanto à identificação	Diretos: Os custos diretos “são custos apropriados diretamente a cada produto fabricado, sem a necessidade de rateios ou estimativas. Podem perfeitamente ser identificados na composição do custo do produto” (FERREIRA, 2007, p. 23).	Indiretos: Custos Indiretos “são os que, para serem incorporados aos produtos, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Exemplo: aluguel, iluminação, depreciação, salário de supervisores, etc.” (CREPALDI 2004, p. 18).
Quanto ao volume produzido	Variáveis: Os custos variáveis são respectivamente os valores em que dependendo da quantidade produzida, irão variar proporcionalmente (FERREIRA 2007).	Fixos: Os custos fixos são montantes que mesmo com oscilações no processo produtivo, sendo para mais ou menos, esse valor permanece o mesmo, pois ele não tem nenhum vínculo relacionado com a quantidade de produtos fabricados (WERNKE, 2005).

Fonte: Adaptado de Ferreira (2007); CrepalDI (2004), e Wernke (2005).

A partir do exposto, nota-se que a verificação de custos deve seguir conceitos básicos que orientem a sua avaliação e funcionem como parâmetros de medidas para análise. O custeio por absorção é uma destas ferramentas da contabilidade de custos.

De acordo com Berti (2009), o custeio por absorção, é um método bastante utilizado no Brasil para a apuração de custos de produção, além disto é um método que tem aceitação fiscal e identificação com os princípios da contabilidade. “Esse critério é amplamente adotado, sendo ainda um procedimento contábil geralmente aceito. Governo, auditores e empresários preferem empregá-los, por motivações bem diferentes” (LEONE, 2000, p. 196).

No método de custeio por absorção são apropriados ao produto todos os custos diretos e indiretos de fabricação, sendo eles fixos ou variáveis, permitindo assim a apuração do custo total de cada produto (SILVA JUNIOR, 2000; WERNKE, 2005).

No custeio por absorção, o produto fabricado absorve todos os custos para os fins de valorização dos estoques. “Apenas os gastos genéricos não ligados à fabricação, como os administrativos, financeiros e de vendas, não são absorvidos pelos produtos, estes chamados de custo do período ou despesas” (SANTOS, 2018, p. 35).

Conforme Santos (2018), o esquema básico da contabilidade de custo, de acordo com o custeio de absorção é, em primeiro lugar, dividir os custos e despesas, depois atribuir todos os custos diretos aos produtos e por fim fazer o devido rateio dos custos indiretos.

De acordo com Santos (2018), o método de custeio por absorção funciona da seguinte forma: as despesas administrativas, financeiras e de vendas, incorridas no período, são sempre debitadas do resultado no mesmo período em que ocorreram, independentemente de todo o produto ter sido vendido ou não; já os custos incorridos na produção só serão debitados integralmente do resultado no caso de que toda a produção elaborada tenha sido vendida, no mesmo período em que os custos ocorreram, não tendo estoques finais.



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, conforme Richardson (1999), com essa abordagem é possível ter um amplo e melhor conhecimento do problema em questão, buscando solucionar. Neste sentido, com a pesquisa pretende-se coletar informações, interpretar e avaliar a possibilidade de realizar o cálculo do custo que se tem para a produção de tomate tipo salada longa vida, visando apurar o custo real do produto e fornecer subsídios para a análise de viabilidade.

O estudo tem caráter descritivo, “Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados, e interpretados sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, 2007, p. 114). Para Oliveira (1999) a pesquisa descritiva dá a possibilidade de interpretar e analisar as informações obtidas, sem a necessidade de alteração dos dados originais.

Para a coleta de dados foi utilizado o método de pesquisa documental, mediante documentos, notas fiscais e dados coletados através de entrevistas que a pesquisadora realizou com o produtor. De acordo com Andrade (2007, p. 133), “A entrevista constitui um instrumento eficaz na recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada”. A pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1996. p. 51). Conforme Marconi e Lakatos (2006), esse estudo se faz por meio de dados obtidos da empresa, ou no caso da pesquisa, do produtor.

Em relação aos procedimentos, foi realizado um estudo de caso que conforme Gil (1996, p. 58), “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

A pesquisa foi realizada em uma propriedade rural de agricultura familiar localizada no município de Criciúma no sul de Santa Catarina, produtora de tomate do tipo salada longa vida. O período de pesquisa foi referente ao último semestre do ano de 2018.

Inicialmente foram coletados e analisados os controles manuais do produtor e documentos fiscais das compras de insumos utilizados na produção do tomate. A segunda etapa da pesquisa, foi destinada a coleta das informações, através de entrevista realizada com o produtor rural, para compreender as etapas do processo produtivo do tomate tipo salada longa vida, bem como identificar a depreciação dos equipamentos e a mão de obra utilizada no processo.

Para melhor entender o cultivo do tomate, realizado na propriedade estudada, apresenta-se na Figura 01 o fluxograma o processo produtivo do tomate tipo salada longa vida.

Figura 01 – Fluxograma da produção de tomate longa vida



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O processo produtivo começa no mês de julho com a análise do solo, que é realizada da seguinte forma: com o auxílio de uma broca o produtor recolhe amostras de terra de vários pontos diferentes dos hectares que serão cultivados e encaminha-as para a Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) para que seja realizada a análise que diagnosticará o estado do solo para o plantio do tomate.

O passo seguinte é a compra das sementes, que são encaminhadas a um terceiro, o qual realiza a sementeira, esse processo consiste em preencher as bandejas com substrato e depositar as sementes. Depositadas as sementes nas bandejas, estas são empilhadas e colocadas em um local escuro, permanecendo ali até o início da germinação, que ocorre entre três e cinco dias. Após esse período, as



bandejas são levadas para as estufas e colocadas separadas para o crescimento das mudas, que ocorre no período estimado entre trinta e quarenta dias, e então, estão prontas para o plantio.

Durante o período em que se dá o crescimento das mudas, inicia-se o preparo da terra onde elas serão plantadas posteriormente. Esta etapa consiste em três partes: i. o terreno é arado e gradeado; ii. com o uso de uma enxada rotativa encanteiradora preparam-se os canteiros no terreno; iii. aplicam-se adubos e calcário sobre os canteiros.

No mês de agosto inicia-se o plantio das mudas, e, também, é realizada a instalação da irrigação, que é por onde é feito todo o tratamento contra possíveis pragas que ameaçam a produção do tomate. No mês de setembro quando as plantas começam a ganhar porte, é feita a condução das mesmas, ou seja, coloca-se o estaqueamento (bambu) e depois as mudas são amarradas a eles com fitilhos.

O desbrotamento consiste em fazer a retirada do botão floral, este processo é realizado uma vez por semana até o início da colheita do tomate. Já o processo de aplicação dos defensivos, inicia-se na plantação e dura até o início da colheita do fruto. Neste procedimento são colocados os fungicidas e inseticidas na irrigação e através do gotejamento é distribuído para todas as plantas.

Na etapa de fertirrigação realiza-se a adubação de duas a três vezes por semana, dependendo de como está o crescimento da planta.

Após os procedimentos descritos anteriormente, aproximadamente no final do mês de novembro, inicia-se a colheita do tomate. Esse processo consiste em retirar da planta os frutos que estejam maduros, colocá-los em caixas plásticas de 20 quilos, e transportá-los, com o uso de trator, para realizar o carregamento do caminhão do comprador. Esse processo é repetido até acabar a safra, o que equivale a uma média de duas a três colheitas semanais, até o fim do mês de dezembro.

Já na terceira etapa do estudo foram realizados os cálculos, por meio do método de custeio por absorção, para identificar a lucratividade da produção do período estudado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção traz os resultados obtidos no estudo em questão, que foram alcançados por meio da realização de uma entrevista com o produtor para bem entender o processo produtivo do tomate, seu plantio e tempo que dura cada etapa do processo produtivo, além disso, realizou-se a análise dos resultados para poder alcançar o objetivo geral e concluir a questão problema.

4.1 CARACTERIAÇÃO DA PROPRIEDADE

A propriedade está localizada no município de Criciúma, no bairro Demboski, e conta com 15 hectares de terra própria, no entanto, como o plantio de tomate não pode ser repetido no mesmo solo sequencialmente, no período estudo, o plantio foi realizado em 3 hectares arrendados.

A família produtora é composta por cinco pessoas, sendo que a produção do tomate é dirigida e monitorada pelo filho mais velho. Além do plantio de tomate, os agricultores ainda cultivam verduras, como alface, repolho, brócolis, couve-flor, rúcula, entre outras. Para o plantio do tomate a família conta com o auxílio de meeiros, mão

de obra terceirizada, os quais são remunerados no fim da colheita com 35% do valor bruto da receita obtida.

4.2 GASTOS INCORRIDOS NA CULTURA DO TOMATE

O ciclo produtivo do cultivo do tomate ocorre aproximadamente em seis meses, no presente estudo, analisou-se o período compreendido de julho a dezembro.

A metodologia escolhida para a análise dos custos, nesta pesquisa, foi o método de custeio por absorção. No estudo de caso da produção de tomate tipo salada longa vida, destaca-se os gastos com: i. Mão de obra (meeiros e pró-labore); ii. insumos (adubos, sementes, fungicidas, herbicidas e inseticidas); iii. Depreciação, manutenção e arrendamento; e iv. despesas.

4.2.1 Custo da produção

O custo da produção rural é formado pelo consumo de insumos, mão de obra direta e custos indiretos de produção. Na Tabela 01 expõe-se o custo da produção do tomate tipo salada longa vida.

Tabela 01 – Custo da produção do tomate tipo salada longa vida

Descrição	Custos			Total
	Diretos		Indireto	
	Insumos	MOD	CIF	
Adubo (formula04-14-08)	6.300,00			6.300,00
Adubo /calcário	1.500,00			1.500,00
Adubo foliar	6.000,00			6.000,00
Adubo/ Fertirrigação	8.080,00			8.080,00
Análise da Terra			35,00	35,00
Arrendamento			6.000,00	6.000,00
Combustível			3.101,20	3.101,20
Depreciação			5.235,00	5.235,00
Estacas de Bambu	12.000,00			12.000,00
Fitilho			2.400,00	2.400,00
Fungicidas	34.380,00			34.380,00
Herbicidas	1.440,00			1.440,00
Inseticidas	49.345,00			49.345,00
Manutenção de equipamentos			3.120,00	3.120,00
Manutenção do veículo			650,00	650,00
Mão de Obra Direta		212.983,45		212.983,45
Óleo Diesel	10.030,00			10.030,00
Semente	12.000,00			12.000,00
Total	141.075,00	212.983,45	20.541,20	374.599,65

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa (2019)

Percebe-se que o custo com os insumos utilizados na produção foi de R\$ 141.075,00, o que representa 37,66% dos gastos com a produção. O gasto mais relevante com relação aos insumos foi o gasto com inseticidas, que representa 34,97% do total de insumos consumidos na safra.



Seguindo com a análise da Tabela 01, verifica-se que os custos indiretos de produção totalizaram R\$ 20.541,20, representando 5,48% dos custos de produção. O arrendamento e a depreciação foram os itens mais impactantes 29,21% e 25,49% respectivamente.

Com relação a mão de obra, há duas classificações, mão de obra direta e mão de obra indireta. A direta está vinculada diretamente ao pessoal ligado à produção e pode ser facilmente identificada e apropriada aos produtos. Já a indireta representa os gastos com pessoal que não está ligado diretamente à produção, mas sim, com a propriedade em geral, logo, são mais difíceis de serem identificados. A relação de trabalho em propriedades de agricultura familiar, pode ser encontrada na forma de parcerias de meagem, ou seja, um trabalho temporário na forma diarista. Nessas parcerias, geralmente, estabelece-se como forma de pagamento a aplicação de um percentual sobre o total dos produtos vendido (ABRAMOVAY, 1992; RIBEIRO, 1997). Na Tabela 02 apresenta-se os custos de mão de obra direta levantado no estudo.

Tabela 02 – Custo da mão de obra direta com meeiros

Etapas	Mão de Obra		
	Meeiros		
	H/H		R\$
Semear		R\$	2.983,45
Preparar o solo	102,67	R\$	1.772,15
Aubar	102,67	R\$	1.772,15
Plantar as mudas	102,67	R\$	1.772,15
Instalar a irrigação	205,33	R\$	3.544,30
Estaquear	513,33	R\$	8.860,76
Amarrar as plantas	1.078,00	R\$	18.607,59
Desbrotar	1.642,67	R\$	28.354,43
Aplicar defensivos	3.080,00	R\$	53.164,56
Aubar via fertirrigação	3.080,00	R\$	53.164,56
Colher / Encaixotar	2.053,33	R\$	35.443,04
Carregar	205,33	R\$	3.544,30
Total de Mão de obra		R\$	212.983,45

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa (2019).

Analisando a Tabela 02, nota-se que o custo da mão de obra direta com meeiros totalizou R\$ 212.983,45, representando 56,85% dos custos de produção. Os custos foram distribuídos a cada etapa conforme as horas/homem consumida.

4.2.2 Despesas operacionais

Os gastos não produtivos, identificados com a administração, comercialização ou o financiamento do negócio, são classificados como despesas. Apresenta-se na Tabela 03 as despesas operacionais incorridas no período.



Tabela 03 – Despesas operacionais.

Descrição	Despesas			Total
	Vendas	Administrativas	Financeira	
Combustível	1.134,30			1.134,30
Contador		1.800,00		1.800,00
Depreciação	3.250,00			3.250,00
Energia		1.380,00		1.380,00
Material de escritório		80,00		80,00
Pró-labore		10.265,45		10.265,45
Tarifas bancárias			477,00	477,00
Telefone		516,00		516,00
Total	4.384,30	14.041,45	477,00	18.902,75

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa (2019).

Ao analisar a Tabela 3, percebe-se que as despesas de vendas, totalizaram R\$ 4.384,30, representando 23,19% do total das despesas, sendo que a despesa de depreciação do veículo representou 74,13% do gasto.

Na análise das despesas administrativas constatou-se que os mais representativos foram: o pró-labore foi equivalente a 73,11% do total; o contador representou 12,82% do valor total; a energia elétrica correspondeu a 9,83%. Destaca-se que o pró-labore é o valor que a propriedade destina ao produtor/proprietário, quando este exerce uma atividade na propriedade.

4.3 ANÁLISE DO RESULTADO

A safra do segundo semestre de 2018, objeto de estudo desta pesquisa, é resultado dos dados obtidos, conforme a Tabela 04.

Tabela 04 – Dados da produção de Tomate Tipo Salada Longa Vida

Descrição	Unidade	Dados
Ciclo da Safra	Safra	Jul/2018 a fev/2019
Quantidade	Pés	30.000
Área	Há	3
Produção	Kg	207.320
	Cx 20 Kg	10.366
Preço médio de Venda	R\$	57,88
Receita total	R\$	599.984,08

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa (2019).

A receita bruta de venda foi resultado obtido pelo preço médio estimado por caixa de 20 kg vendido em cada colheita, conforme demonstrado na Tabela 05 – Preço médio por caixa.

Tabela 05 – Preço médio por caixa.



Data	Quant Cx	R\$	Receita Bruta
06/11/2018	300	R\$ 60,00	R\$ 18.000,00
08/11/2018	600	R\$ 59,90	R\$ 35.940,00
12/11/2018	612	R\$ 59,70	R\$ 36.536,40
14/11/2018	585	R\$ 59,50	R\$ 34.807,50
16/11/2018	561	R\$ 59,70	R\$ 33.491,70
19/11/2018	400	R\$ 58,00	R\$ 23.200,00
21/11/2018	320	R\$ 58,00	R\$ 18.560,00
23/11/2018	598	R\$ 57,00	R\$ 34.086,00
26/11/2018	502	R\$ 56,00	R\$ 28.112,00
27/11/2018	300	R\$ 57,00	R\$ 17.100,00
29/11/2018	250	R\$ 56,00	R\$ 14.000,00
03/12/2018	420	R\$ 56,00	R\$ 23.520,00
04/12/2018	412	R\$ 55,00	R\$ 22.660,00
05/12/2018	190	R\$ 58,00	R\$ 11.020,00
06/12/2018	722	R\$ 58,00	R\$ 41.876,00
10/12/2018	416	R\$ 59,20	R\$ 24.627,20
12/12/2018	192	R\$ 56,00	R\$ 10.752,00
13/12/2018	288	R\$ 57,00	R\$ 16.416,00
17/12/2018	412	R\$ 57,00	R\$ 23.484,00
18/12/2018	180	R\$ 58,00	R\$ 10.440,00
20/12/2018	400	R\$ 57,80	R\$ 23.120,00
21/12/2018	416	R\$ 58,10	R\$ 24.169,60
24/12/2018	612	R\$ 57,00	R\$ 34.884,00
26/12/2018	318	R\$ 58,00	R\$ 18.444,00
27/12/2018	200	R\$ 57,38	R\$ 11.476,00
29/12/2018	160	R\$ 58,00	R\$ 9.280,00
Totais	10366	R\$ 57,88	R\$ 599.984,08

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa (2019).

A partir desses números de produção e do levantamento dos gastos incorridos durante a safra, pode-se elaborar o demonstrativo do resultado, conforme a Tabela 06.

Tabela 06 – Demonstrativo do resultado do tomate.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	R\$	%	Em Caixa	Em ha.
Receita frutos	599.984,08	100,00%	57,88	199.994,69
Imposto Comercialização Rural	- 8.999,76	-1,50%	- 0,87	- 2.999,92
Previdência Social	- 7.199,81	-1,20%	- 0,69	- 2.399,94
RAT (Risco de Acidente de Trabalho)	- 599,98	-0,10%	- 0,06	- 199,99
Outras Entidades / Terceiros (SENAR)	- 1.199,97	-0,20%	- 0,12	- 399,99
Receita líquida	590.984,32	98,50%	57,01	196.994,77
Custo total	- 374.599,65	- 62,43%	- 36,14	- 124.866,55
Insumos	- 141.075,00	- 23,51%	- 13,61	- 47.025,00
Adubo (formula04-14-08)	- 6.300,00	-1,05%	- 0,61	- 2.100,00
Adubo /calcário	- 1.500,00	-0,25%	- 0,14	- 500,00
Adubo foliar	- 6.000,00	-1,00%	- 0,58	- 2.000,00

Continua...



Continuação					
Adubo/ Fertilização	-	8.080,00	-1,35%	-	0,78 - 2.693,33
Fungicidas	-	34.380,00	-5,73%	-	3,32 - 11.460,00
Herbicidas	-	1.440,00	-0,24%	-	0,14 - 480,00
Inseticidas	-	49.345,00	-8,22%	-	4,76 - 16.448,33
Óleo Diesel	-	10.030,00	-1,67%	-	0,97 - 3.343,33
Semente	-	12.000,00	-2,00%	-	1,16 - 4.000,00
Mão de Obra Direta	-	212.983,45	-35,50%	-	20,55 - 70.994,48
Mão de Obra Direta	-	212.983,45	-35,50%	-	20,55 - 70.994,48
Custo Indireto de Produção	-	20.541,20	-3,42%	-	1,98 - 6.847,07
Análise da Terra	-	35,00	-0,01%	-	0,00 - 11,67
Manutenção equipamentos	-	3.120,00	-0,52%	-	0,30 - 1.040,00
Manutenção do veículo	-	650,00	-0,11%	-	0,06 - 216,67
Combustível	-	3.101,20	-0,52%	-	0,30 - 1.033,73
Fritão	-	2.400,00	-0,40%	-	0,23 - 800,00
Depreciação	-	5.235,00	-0,87%	-	0,51 - 1.745,00
Arrendamento	-	6.000,00	-1,00%	-	0,58 - 2.000,00
Lucro Bruto		216.384,67	36,07%		20,87 - 72.128,22
Despesas	-	18.902,75	-3,15%	-	1,82 - 6.300,92
Vendas	-	4.384,30	-0,73%	-	0,42 - 1.461,43
Combustível	-	1.134,30	-0,19%	-	0,11 - 378,10
Depreciação	-	3.250,00	-0,54%	-	0,31 - 1.083,33
Administrativas	-	14.041,45	-2,34%	-	1,35 - 4.680,48
Energia	-	1.380,00	-0,23%	-	0,13 - 460,00
Telefone	-	516,00	-0,09%	-	0,05 - 172,00
Material de escritório	-	80,00	-0,01%	-	0,01 - 26,67
Contador	-	1.800,00	-0,30%	-	0,17 - 600,00
Pró-labore	-	10.265,45	-1,71%	-	0,99 - 3.421,82
Financeiras	-	477,00	-0,08%	-	0,05 - 159,00
Tarifas bancárias	-	477,00	-0,08%	-	0,05 - 159,00
Resultado		197.481,91	32,91%		19,05 - 65.827,30

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa (2019).

A receita da comercialização dos frutos é o resultado da multiplicação das caixas de tomates vendidas pelo preço médio que totalizou R\$ 599.984,08. Destaca-se que sobre a receita bruta aplicou-se 1,5% de Funrural, que é a contribuição ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), o que totalizou em R\$ 8.999,76. A alíquota da comercialização rural de 1,5%, foi estabelecida pela Lei 13.606/2018 no art. 14 e tem a seguinte composição: i. Alíquota de 1,2% para a Previdência Social; ii. Alíquota de 0,1% Risco de Acidente de Trabalho (RAT) e, iii. Alíquota de 0,2% de outra entidade/terceiros. Após a aplicação da alíquota de Funrural obteve-se com resultado a receita líquida de R\$ 590.984,32.

Os custos totais operacionais da safra totalizaram R\$ 374.599,65, representado 62,43% da receita bruta com a comercialização dos frutos. Na análise dos custos de produção constatou-se que os mais representativos foram: mão de obra



equivalente a 35,50% do total da receita; os insumos representaram 23,51% do valor total da receita; e o custo indireto de produção correspondeu a 3,43%.

As despesas operacionais da safra totalizaram R\$ 18.902,74, representado 3,15% da receita bruta. Na análise das despesas constatou-se que as despesas mais representativas foram: as despesas administrativas equivalente a 2,34% do total das receitas; as despesas com a venda que representaram 0,73% do valor total das receitas; e as despesas financeiras que correspondem a 0,08%.

Os resultados mostram que o lucro obtido na safra foi de R\$ 197.481,91 que corresponde a 32,91% da receita bruta. Na visão do produtor o lucro da safra foi o mais elevado das últimas safras. O resultado por hectare foi de R\$ 65.827,30, e o resultado por caixa foi de R\$ 19,05.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo, estruturar os custos de produção de uma propriedade de agricultura familiar produtora de tomate do tipo salada longa vida, para a elaboração do demonstrativo de resultado da safra 2018 em uma propriedade localizada em Criciúma – SC. Para que o objetivo fosse atingido realizou-se a elaboração de 3 objetivos específicos: a) descrever as etapas de produção do tomate; b) levantar os gastos ocorridos na safra 2018; c) verificar a lucratividade da produção, no período estudado, por meio do método de custeio por absorção. A partir do desenvolvimento da pesquisa observou-se que a produção do tomate tipo salada longa vida está estruturada em 14 etapas, a saber: i) análise do solo; ii) compra da semente; iii) semear; iv) preparo do solo; v) adubação; vi) plantio das mudas; vii) instalação da irrigação; viii) estaqueamento; ix) amarração da planta; x) desbrota; xi) aplicação de defensivos; xii) adubação via fertirrigação; xiii) colheita; e vx) encaixotamento.

De acordo com o segundo objetivo específico constatou-se que os custos de produção mais significativos foram: i) o custo com mão de obra direta, representando 35,50% da receita; e ii) o custo dos insumos, que teve uma representatividade de 23,51% sobre a receita.

Ao analisar os custos evidenciados por meio do método do custeio por absorção, notou-se que o cultivo do tomate na safra estudada apresentou uma alta lucratividade, representando cerca de 32,91% da venda total, tendo um total de R\$ 197.481,91 de lucro líquido, o ganho por hectare foi de R\$ 65.827,30 e, o ganho por caixa foi de R\$ 19,05. A produção por planta foi equivalente a 7 kg.

Deste modo conclui-se que os objetivos estabelecidos neste estudo foram alcançados. O resultado da apuração realizado conforme o método de custeio por absorção, trouxe informações sobre os gastos com insumo, mão de obra e despesas, além de identificar a lucratividade da produção e comprovar que a atividade é rentável para o produtor.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa ocorreram as seguintes limitações: o valor estimado da mão de obra dos meeiros para cada etapa da produção; a busca dos insumos gastos na safra; e a análise do período para a obtenção do resultado, dependendo da safra podem ocorrer outros gastos na produção.

Como sugestão para futuras pesquisas, elencam-se as seguintes proposições: i) realizar análise de mais de uma safra para compará-las, tendo em vista que o valor da comercialização do tomate tem grande oscilação, já que o preço de venda é



determinado pelo mercado hortifrutigranjeiros, além da possibilidade de que incorram gastos com manutenção de equipamentos, e/ou aumento no valor dos insumos, os quais podem representar bastante diferença entre uma safra e outra. ii) realizar análise de safras de mais de um produtor na região, também para compará-las, pois cada produtor pode ter um método diferente de produção.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e uso do solo**. São Paulo em perspectiva, v. 11, n. 2, p. 73-78, 1997. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02_08.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Ano 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9832906-Reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar.html>>. Acesso em: 12 outubro 2019.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS JÚNIOR, A. P.; REZENDE, B. L. A.; CECÍLIO FILHO, A. B.; MARTINS, M. I. E. G.; PÔRTO, D. R. de Q. **Custo de produção e rentabilidade de alface crespa e americana em monocultura e quando consorciada com rúcula**. Revista Caatinga, v.21, n.2, p.181-192, mai - jun, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542009000100042. Acesso em: 16 ago. 2019.

BERTI, Anélio. **Contabilidade e Análise de Custos**. 1ª ed. (ano 2006). 4º tit. / Curitiba: Juruá, 2009.

BRAUM, Loreni Maria dos Santos; MARTINI, Odair Jose; BRAUN, Ruan Santos. **Gerenciamento de custos nas propriedades rurais**: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores. XX Congresso Brasileiro de Custos. 2013. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/35>. Acesso em: 09 maio 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CUSL, A. N.; LOPES, C. A.; OLIVEIRA, C. A. S.; MOREIRA, H. M.; MIRANDA, J. E. C.; CHARCHAR, J. M.; SILVA, J. L. O.; MAGALHÃES, J. R.; BRANCO, M. C.; RELI, N. V. B.; MAKISHIMA, N.; Ruy FONTES, R. R.; PEREIRA, W.; HORINO, Y. **A cultura do lornaleiro (para mesa) I Empresa Brasileira de Pesquisa**



Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças. - Brasília: EMBRAPA·SPI, 1993. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/23406/1/00013220.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

DELLA VECCHIA, P.T.; KOCH, P.S. **Tomates longa vida:** O que são, como foram desenvolvidos? Horticultura Brasileira, Brasília, v. 18, n. 1, p. 3-4, março 2.000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hb/v18n1/v18n1a_01.pdf. Acesso em: 01 nov. 2019.

FERREIRA, Jose Antônio Stark. **Contabilidade de Custos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário 2017.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>. Acesso em: 10 nov. 2019.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000, 457 p. ISBN 8522425264.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** São Paulo: Atlas, 2006.

MATEUS, Alice Pereira; MONTEIRO, Januário José; MENEGALI, Manoel Vilsonei; CITTADIN, Andréia. **Análise de custos na produção de tabaco Virgínia: um estudo em uma propriedade de agricultura familiar.** XXVI Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, Brasil, 11 a 13 de novembro de 2019. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4622/4640>. Acesso em 01 novembro 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** Inclui o ABC. 8ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão.** 2ª ed. – São Paulo: Pearce Prentice Hall, 2007. 208 p. ISBN 85-7605-086-2.

MENEGALI, Manoel Vilsonei; DE OLIVEIRA, Realdo. **Custo/volume/lucro como ferramenta gerencial estratégica em análises de rentabilidade: estudo de caso em uma indústria química.** Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v. 3, n. 3, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/681>. Acesso em: 06 set. 2019.



NAIKA, Shankara; JEUDE, Joep van Lidt de; GOFFAU Marja de; HILMI, Martin; VAN DAM, Barbara. **A cultura do tomate: produção, processamento e comercialização**. Fundação Agromisa e CTA, Wageningen, 2006. Disponível em: <https://cgspace.cgiar.org/bitstream/handle/10568/64439/1319.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 02 nov. 2019.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Joel J. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

SANTOS, Joel José dos. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, métodos de depreciação, ABC - custeio baseado em atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos**. - Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

SCHWERT, Lázaro Davi; CRUZ, Verônica Rosa Lucion da; ROSSATO, Marivane Vestena; FREITAS, Luiz Antonio de; KESSELER, Nilmar Sandro; GUSE, Jaqueline Carla. **Apuração de custos em uma propriedade rural do município de Dilermando de Aguiar/RS**. In: Congresso Brasileiro de Custos, XX, 2013. Uberlândia-MG. **Anais eletrônicos XX Congresso Brasileiro de Custos**. Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/15>. Acesso em: 13 maio 2019.

SILVA, João Bosco Carvalho de; e GIORDANO, Leonardo de Britto. **Cultivo de Tomate para Industrialização**. EMBRAPA, 2006. Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Tomate/TomateIndustriaI_2ed/. Acesso em: 20 agosto 2019.

SILVA JUNIOR, José Barbosa da. **Custos: ferramentas de gestas/Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo**. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Leidian Moura. **Benefícios Da Contabilidade Rural Para A Agricultura Familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará**. 2017.

Disponível em:

http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.



THOMAZ, João Luis Peruchena et al. Gestão de custos: um estudo multicaso sobre o gerenciamento dos custos na produção de arroz no município de Dom Pedrito - RS. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**. 2015. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/477/379>. Acesso em: 09 maio 2019.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. – Porto Alegre: UFRGS, 2009.

WERNKE, Rodney. **Análise de custo e preços de venda**: (ênfase em aplicações e casos nacionais) – São Paulo: Saraiva, 2005.